
Sermão 2 – Ezequiel 10:18–19

Tema: Quando a Glória Vai Embora

Subtítulo: A tragédia da ausência de Deus

Texto-base:

“Então a glória do Senhor se retirou sobre a entrada do templo e parou sobre os querubins. E os querubins alçaram as suas asas e se elevaram da terra, aos meus olhos, ao partirem; e as rodas os acompanhavam, e pararam à entrada da porta oriental do templo do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.”
(*Ezequiel 10:18–19*)

Introdução

Ezequiel testemunha uma das cenas mais tristes das Escrituras: **a glória de Deus se retirando do templo.**

Israel perdeu o temor, trocou a obediência por rituais vazios — e Deus, que habitava no meio deles, **levanta voo.**

O profeta vê o que ninguém quer ver: o templo continua de pé, o culto continua acontecendo... **mas Deus não está mais lá.**

Grande verdade: não há tragédia maior do que a presença se retirar silenciosamente, enquanto o povo continua como se nada tivesse acontecido.

1. A presença que se afasta não é repentina, é resultado da rejeição (v.18a)

“Então a glória do Senhor se retirou...”

a) A glória não se vai de repente — ela é expulsa aos poucos

Deus sempre avisa antes de se afastar: envia profetas, levanta sinais, corrige com amor. Mas quando o povo insiste em resistir, a presença se recolhe.

b) Quando a desobediência se torna rotina, a presença se torna rara

Israel queria as bênçãos de Deus, mas não o senhorio de Deus. Deus é longânimo, mas não habita onde é ignorado.

Aplicação: A ausência de Deus começa quando Sua voz é substituída pela nossa vontade.

2. O templo ainda existe, mas sem glória (v.18b)

“...de sobre a entrada do templo...”

a) A estrutura permanece, mas o essencial se foi

O templo ainda brilhava por fora, os sacrifícios ainda eram feitos — mas a presença se retirou. Hoje também há templos cheios de gente e vazios de glória.

b) A aparência religiosa não garante a presença real

Sem arrependimento, toda forma de culto se torna mero espetáculo. Deus não se impressiona com altares bonitos, mas com corações quebrantados.

Aplicação: O pior engano é confundir movimento com presença.

3. A glória se move em direção ao oriente (v.19)

“...pararam à entrada da porta oriental do templo do Senhor...”

a) O oriente aponta para a esperança futura

Mesmo enquanto parte, Deus aponta para o lugar de retorno — o oriente.
É de lá que Ezequiel verá a glória voltar (Ez 43:1–5).

b) Deus se afasta, mas não abandona

O afastamento é disciplina, não rejeição eterna.
Deus se retira para que o povo sinta falta dEle e volte a buscá-Lo.

Aplicação: Quando Deus se cala, é para que aprendamos a valorizar a Sua voz.

4. A aplicação cristológica: A glória se retirou novamente no Calvário

a) Cristo encarna a presença divina

Ele é “a expressão exata do ser de Deus” (Hb 1:3).
Mas na cruz, o Filho experimenta o silêncio do Pai:

“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27:46).

A glória se retira do Filho para que a presença possa voltar a nós.

b) O que Ezequiel viu no templo, o Calvário repete no corpo de Cristo

A morte de Jesus é o momento em que a glória sai —
mas também o prelúdio da ressurreição, quando a glória retorna para sempre.

Aplicação: Cristo assumiu o nosso abandono, para que jamais fôssemos abandonados.

5. Aplicação prática: Reconstruindo o altar da presença

1. **Reconheça** onde a glória foi perdida — na indiferença, no pecado, na rotina sem paixão.
2. **Rasgue o coração** e clame como Isaías: “Oh, se fendesses os céus!”
3. **Restaure a comunhão** — a presença volta onde há arrependimento genuíno.

Aplicação pessoal: Talvez o templo da tua vida ainda esteja de pé, mas sem fogo no altar.
Hoje, Deus te chama a reabrir as portas para o retorno da Sua glória.

Conclusão

- O maior sinal de juízo não é quando Deus castiga, mas quando Ele **se retira**.
- Mas mesmo quando Ele sai, Ele deixa um caminho aberto para voltar.
- A porta oriental ainda aponta para a esperança — Cristo é essa porta!

“Eis que estou à porta e bato...” (Ap 3:20)

Deus ainda deseja voltar a encher o templo — a tua vida — com Sua glória.
Que não sejamos conhecidos por grandes templos, mas por uma **presença que permanece**.
